



## Nota técnica nº 03/2024 - DIVE/SUV/SES/SC

**Assunto:** Orientações sobre as ações de vigilância e controle diante de casos confirmados de raiva em animais causados pela variante 3 de morcegos hematófagos em Santa Catarina.

O estado de Santa Catarina é considerado pelo Ministério da Saúde área controlada para raiva no ciclo urbano, por não apresentar a circulação do vírus rábico canino (AgV1 e AgV2) em cães e gatos há mais de 20 anos. Apesar dessa situação, foram identificados cães e gatos e um caso humano com a doença relacionadas às variantes presentes em morcegos, que envolve o ciclo silvestre:

- Em 2006 e 2016 cães e gatos com a AgV3 da doença (associada aos morcegos da espécie *Desmodus rotundus*);
- Em 2019 um caso humano no município de Gravatal, envolvendo a transmissão secundária morcego-gato-homem; também com a variante AgV3;
- Em 2023 um gato no município de Orleans com a AgV4 (associado ao morcego insetívoro da espécie *Tadarida brasiliensis*).

Ainda, os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) mostram que em 2023, foram identificados 49 animais de produção com diagnóstico de raiva, sinalizando a ocorrência do ciclo silvestre da doença. Esse cenário reflete a proximidade entre morcegos, humanos e animais de estimação e a possibilidade de ocorrência de acidentes e transmissão de raiva.

Diante dessa situação, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) orienta as seguintes condutas frente aos casos de raiva em animais (morcegos, cães, gatos, bovinos, equinos e outros animais de produção) causadas pela variante AgV3:

- Realizar o esquema para tratamento profilático antirrábico humano nas pessoas que tiveram acidentes, seguindo as orientações detalhadas que podem ser acessadas na NOTA



TÉCNICA Nº 037/2022 GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC, tendo em vista o animal envolvido e a gravidade da lesão. Importante reforçar que essa ação deve ocorrer logo após o acidente, sem a necessidade de aguardar o diagnóstico do animal;

- Verificar a situação vacinal e a titulação dos profissionais, médicos veterinários, que atenderam o caso (pré-exposição e titulação). A vacina é indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, durante atividades ocupacionais em campo, tais como profissionais que atuam na captura de quirópteros (tanto médicos veterinários como auxiliares de campo) e que atendam a propriedades rurais de forma autônoma ou oficial (CIDASC, MAPA ou ICASA);

- Adotar as medidas preconizadas para cães e gatos que tiveram contato com o morcego, conforme Nota Técnica nº 19/2012-CGDT/DEVEP/SVS/MS;

- Em situações de animais de produção com suspeita de raiva, deve ser realizada a busca ativa de pessoas e animais na propriedade na qual se localiza o foco. Realizar o bloqueio vacinal de cães e gatos na localidade em que foi encontrado o animal com diagnóstico de raiva. O objetivo é vacinar ou revacinar os animais de estimação domiciliados e errantes na área do foco, proporcionando um novo estímulo imunológico nos já vacinados e realizando a primovacinação daqueles que ainda não foram vacinados;

- A vacinação deve ocorrer em duas etapas, com intervalo de 30 dias entre elas e as pessoas com contato direto com animais raivosos devem receber a profilaxia antirrábica pós-exposição. Não são considerados acidentes de risco (contato indireto) e não exigem PEP: manipulação de utensílios potencialmente contaminados, lambertura da pele íntegra, acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal, contato com sangue do animal;

- Enviar amostras do sistema nervoso central (SNC) de cães e gatos com sintomatologia compatível com a doença, que vierem a óbito ou que forem submetidos à eutanásia, para o laboratório de diagnóstico (LACEN/SC).



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

Para informações adicionais a área técnica de vigilância da raiva dessa Diretoria poderá ser contatada pelo endereço de e-mail [gezooreservatorios@saude.sc.gov.br](mailto:gezooreservatorios@saude.sc.gov.br) e telefone (48) 3664-7487.

Florianópolis, 12 de março de 2024.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças  
Transmitidas por Vetores  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
DIVE/SUV/SES/SC**



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **E1YR991W**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JOÃO AUGUSTO BRANCHER FUCK** (CPF: 060.XXX.189-XX) em 15/03/2024 às 11:24:52  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 14:42:44 e válido até 28/03/2119 - 14:42:44.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **IVÂNIA DA COSTA FOLSTER** (CPF: 589.XXX.509-XX) em 15/03/2024 às 14:19:08  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 12:23:18 e válido até 28/03/2119 - 12:23:18.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VtXzcwNTIfMDAxNjQzOTIfMTY2MTI1XzlwMjNfRTFZUjk5MVc=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00164399/2023** e o código **E1YR991W** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.